

VITÓRIA DO BRASIL!

Vitor Kravchenko tinha onze anos de idade quando aconteceu a vitória do comunismo na Rússia. Filho de operário combativo contra as tiranias do Czarismo, inteligente e idealista, tornou-se elemento de destaque da juventude comunista. Formou-se em Engenharia; fêz-se chefe de organizações industriais (do Estado, é claro); combatente da segunda Grande Guerra, como capitão do Exército Vermelho; membro, finalmente, do Politurbo, de onde foi destacado por Stalin para compor a Comissão Comercial da Rússia enviada aos Estados Unidos. E foi, então, que esse grande da União Soviética resolveu fugir do “paraíso vermelho,” publicando o seu famoso livro, expressivamente intitulado “Escolhi a Liberdade”. Neste livro o autor descreve a tragédia de 200 milhões de criaturas desarmadas, vivendo escravizadas sob o domínio de um tirano apoiado em um milhão de homens super-armados que impossibilitam qualquer tentativa de reação.

Referindo-se aos comunistas das nações democráticas, Kravchenko os chama de cretinos. E é, realmente, o que se observa: um processo de cretinização das criaturas, principalmente de jovens inexperientes, vazios de conhecimentos e, às vezes, cheios de boa fé e de sede de justiça social. É uma lástima a constatação: - mocinhos, não raro de bigodinhos de comunas, a falar de reformas, de socialismos, de nacionalismos, com ares de oitavos Sábios da Grécia e salvadores do Brasil e do mundo... Pobres “inocentes úteis” cretinizados nos colégios, nos bancos, nas repartições públicas, nas fábricas, nos sindicatos, em toda parte onde conseguiu penetração a diabólica organização cretinizadora do sanguinário imperialismo russo. Hoje é comum, até em insignificantes cidadezinhas do interior, encontrar-se tal tipo de criaturas cretinizadas, botando falações, “sabiduriagens,” nas farmácias, nos lares, nas esquinas; enchendo suas bocas embifodadas de *slogans* e palavras dos moleques de Moscou: - reacionários, latifundiários, gorlitas... e xingamentos dirigidos aos Estados Unidos, sem nenhuma palavra de condenação ao fascismo vermelho do imperialismo russo.

Alinhavo estas rápidas referências a Kravchenko e aos nossos pobres “inocentes úteis” cretinizados, no dia 2 de abril de 1964, ainda sobre a emoção causada pela formidável vitória da Nação contra a anti-Nação; do Povo do Brasil contra a claqué de pelêgos, comunistas e cretinos – claqué que o pelêgo João Goulart confundida com o Povo; escrevo estas rápidas referências para fazer algumas perguntas aos heróis desta Vitória do Brasil. Pergunto: as cátedras, os bancos, as repartições públicas, as fábricas, os sindicatos, vão ficar sem expurgos? A peste vermelha rotulada de “nacionalismo”, continuará a ser tolerada nas escolas, nos bancos, na Petrobrás, nas repartições públicas? Esses ambientes não serão desinfetados? O liberalismo caduco continuará permitindo liberdade aos assassinos da liberdade? Continuarão sem direitos políticos cassados vermelhos e pelêgos tipo Abelardo Jurema e Waldir Pires?

E os donos de milhões que se preocupam exclusivamente em aumento de seus milhões, sem nenhuma consideração, sem nenhum respeito aos interesse coletivo, ao bem comum? Êsses plutocratas que gastavam milhões em publicidades nos órgãos comunistas por velhacaria, ganância e covardia: esses também ficarão impunes?

Não vamos esperar milagres imediatos: os problemas são complexos, numerosos e difíceis, muito difíceis.

Mas, da atitude firme dos novos dirigentes, contra comunistas e plutocratas gananciosos, vai depender a consolidação da Vitória definitiva do Nacionalismo verde e amarelo contra o “nacionalismo” da foice e do martelo.

Que Deus ilumine, abençoe e ajude os nossos dirigentes brasileiros, pelo bem do Brasil!

45

Mundo Novo, 2/4/964

EULÁLIO MOTTA